

Gasolina está barata, mas por pouco tempo

O preço do álcool e da gasolina na maioria dos postos do Distrito Federal caiu no último fim de semana. As primeiras tabelas foram alteradas na noite de sexta-feira. No sábado, havia fila de carros para abastecer em alguns estabelecimentos. O litro da gasolina recuou até R\$ 0,32, chegando a R\$ 2,37. O do álcool podia ser encontrado, ontem, a R\$ 1,67 — uma redução de R\$ 0,22. Os novos valores, no entanto, não devem se sustentar por muito tempo. Para decepção dos consumidores, empresários do setor dizem que não se trata de queda de preço, mas sim de mais uma promoção relâmpago.

No mês passado, segundo o presidente da Rede Gasol, Antônio Matias, o movimento nos postos foi menor. “Para chamar de volta os clientes, precisamos mexer na tabela. Mas é promoção. Até quarta (amanhã), os preços devem voltar ao normal”, adiantou Matias. Com 91 unidades, a Gasol detém cerca de um terço dos postos da capital do país. “Temos que vender combustível por um valor que compense. O mercado é livre, não sofre interferência de ninguém”, completou. Nos postos do DF, mesmo em época de promoção, os preços costumam ser quase idênticos.

Na manhã de ontem, um posto no Eixinho Sul mantinha o preço do álcool e da gasolina a R\$ 1,87 e R\$ 2,66, respectivamente. Rafael Amaral, filho do dono, explicou que ainda negociava algum desconto com a distribuidora para que pudesse baixar os preços à tarde. “Se não conseguirmos, vai ser difícil acompanhar os grandes. E o problema é que se a gente não acompanha, os clientes somem”, reclamou. Os pequenos revendedores têm menos margem para trabalhar com descontos.

Já grupos grandes conseguem comprar combustível à vista. Dessa maneira, fogem dos juros e, com mais facilidade, baixam o preço final ao consumidor. Os pequenos, sustentam seus representantes, precisam se esforçar para acompanhar os preços e não perder clientes. “Não podemos ficar fora do mercado. Se baixaram do outro lado da rua, temos que baixar aqui também”, comenta Jair Tedeschi, dos postos Jarjour, na Asa Norte e em Taguatinga. Há estabelecimentos que, inclusive, têm funcionários que, periodicamente, fazem rondas pelo DF anotando os preços e monitorando a concorrência.

Ao ver o litro do álcool mais barato no letreiro às margens da pista, a professora Mara Barros, 54 anos, parou em um posto da Asa Norte para encher o tanque. Mesmo satisfeita com a economia de pouco mais de R\$ 10, ela se queixou da estratégia adotada pelos postos. “Tem alguma coisa estranha por trás disso. É, no mínimo, muita coincidência todos eles baixarem e subirem os preços ao mesmo tempo”, disse Mara, que gasta cerca de R\$ 250 por mês para abastecer. O brasileiro é um dos que mais compromete seu orçamento com combustível.

Fonte: CorreioBraziliense.com.br

Leia mais em Nareserva.com.br